**Título**

Uma vida feliz e realizada

|

**Subtítulo**

Magno transformou os desafios de sua juventude em verdadeira felicidade e, ao lado de seu companheiro, Glauco, constrói uma história de vitórias

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Relato

|

**Imagens**

20112017-relato-Uma-vida-feliz-e-realizada.jpg

|

**Legenda**

Magno, à esquerda, e Glauco desfrutam um momento agradável em sua casa

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo, ed. 2.369, 29 abr. 2017, p. A4

|

**Tags**

Relacionamento; homosexualidade; depressão; preconceito

|

**Texto**

Magno Guilherme Moreira Carvalho; 42 anos, Rio de Janeiro, RJ; resp. pelo Alvorada da Sub. Copacabana e resp. Distrito Botafogo, CSMRJ  
  
Comecei a praticar o Budismo de Nichiren Daishonin em novembro de 1996, um ano depois da minha mãe, Madalena (hoje falecida), iniciar a prática. Morávamos em Petrópolis, RJ, e eu estava com 22 anos.  
Desde os 11 anos, eu já sabia que não era igual aos outros meninos. Eu gostava de garotos e não de garotas. Eu ia na igreja buscando uma cura, mas o sofrimento só piorava. Eu não me aceitava, me sentia culpado e escondia de todos os meus sentimentos.   
Aos 17 anos, minha querida avó Francisca faleceu. Ela era quem me criava e foi difícil superar sua perda. Tive depressão a ponto de desejar me suicidar. Fui internado três vezes numa clínica psiquiátrica. Minha mãe não sabia como lidar com a situação, e foi quando conheceu o budismo e, com ele, encontrou a esperanças.  
Após ver sua mudança, comecei a participar das atividades. Fui tomando consciência da dignidade da vida e que eu era o responsável pela minha própria felicidade. Entender este ponto fez com que eu me aceitasse. Comecei um tratamento psiquiátrico que surtiu efeito e me possibilitou continuar a estudar e a trabalhar.  
Em 1998, prestei concurso público para o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, local onde trabalho até hoje. Tive a oportunidade de estudar em boas universidades — cursei faculdade de biblioteconomia, mestrado em memória social e documento, e especialização em gestão pública.  
Há dez anos, conheci meu companheiro, Glauco, uma pessoa maravilhosa que me apoia em tudo. Ele se tornou budista, e juntos, atuamos em prol do kosen-rufu.  
Em janeiro, comecei a sentir dores no peito e, em consulta médica foi constatado pressão alta. Voltei para casa e depois tive de retornar, havia sofrido um infarto do miocárdio e depois foi identificado obstrução de 80% a 90% em três artérias.  
Todos os procedimentos médicos foram realizados com total sucesso e me recuperei rapidamente. Realizo acompanhamento médico, seguindo as recomendações e tomando os devidos cuidados. Os resultados estão ótimos.  
O fato de ter passado por tudo isso e estar vivo me possibilitou ampliar minha percepção do outro e de mim mesmo. Passei a viver com mais alegria e a valorizar cada momento.  
Eu me sinto plenamente feliz. Superei muitos conflitos internos e preconceito, criei condições para estudar, me desenvolvi profissionalmente e tenho saúde. Quanta boa sorte!  
No budismo aprendemos que, quando vencemos nossas dificuldades, conseguimos incentivar outras pessoas a ultrapassar seus problemas. Saber que a minha felicidade não está separada da felicidade dos demais amplia meu coração.   
Continuarei a lutar por uma sociedade na qual as pessoas possam desfrutar um ambiente livre de preconceitos e evidenciar seu potencial de buda, exatamente da forma como são.

|